

# A CONTRIBUIÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

*The contribution of Physical Education to the development of Multiple Intelligences*

Daiane Altenhofen<sup>1</sup>

Leila Salvini<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo identificar o estímulo para o desenvolvimento das Múltiplas Inteligências durante as aulas de Educação Física de uma turma do sexto ano de uma escola pública do Município de Maravilha, SC. Foram realizadas observações sistematizadas em 19 aulas, após foram feitas análises baseadas na teoria proposta por Gardner (1995). Por meio dos instrumentos de coleta de dados e sua comparação com a teoria, foi possível concluir que as aulas observadas contemplaram sete dos oito tipos de inteligências, predominando a Inteligência Espacial, seguida da Corporal-cinestésica, Interpessoal e Intrapessoal, não sendo trabalhada a Inteligência Musical durante as aulas observadas. Percebe-se que as aulas de Educação Física na Escola, quando planejadas com qualidade, têm o potencial de estimular o desenvolvimento das Múltiplas Inteligências e, com isso, contribuir na formação integral do aluno.

Palavras-chave: Inteligências Múltiplas. Educação Física. Escola.

## Abstract

*This article aims to identify the stimulus for the development of Multiple Intelligences during the Physical Education classes of a sixth grade class from a public school in the Municipality of Maravilha, SC. Systematized observations were made in 19 classes, after which analyzes were made based on the theory proposed by Gardner (1995). By means of the data collection instruments and their comparison with the theory, it was possible to conclude that the classes observed included seven of the eight types of intelligences, with Space Intelligence predominating, followed by Corporal-kinesthetic, Interpersonal and Intrapersonal, and Intelligence Musical during classes observed. It is noticed that the Physical Education classes in the School, when planned with quality, have the potential to stimulate the development of the Multiple Intelligences and, with that, to contribute in the integral formation of the student.*

*Keywords: Multiple Intelligences. PE. School.*

Recebido em 16 de setembro de 2018

Aceito em 18 de março de 2019

## 1 INTRODUÇÃO

A inteligência é a qualidade mais importante da psique humana, esta nos permite resolver problemas, superar dificuldades, adaptar-se a ambientes proporcionando-nos bem-estar e satisfação (ANTONELLI, 1969). Gardner, o “pai” da teoria das Múltiplas Inteligências, afirma que não há apenas um tipo de inteligência, mas um conjunto de inteligências. Estas, por sua vez, são “acionadas” por meio de determinadas informações internas ou externas. (GARDNER, 1995, p. 22). Miranda (1997) comenta que para entender melhor o processo de aprendizagem se faz necessário compreender como funcionam os mecanismos cerebrais de recepção de informações. Embora a maioria dos

<sup>1</sup> Especialista em Psicomotricidade Funcional pela Faculdade Padre João Bagozzi; Graduada em Educação Física (Licenciatura) pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; Professora de Educação Física na rede municipal de Maravilha; [daya\\_tita@hotmail.com](mailto:daya_tita@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná; Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná; Docente no Instituto Federal de Santa Catarina – Campus de São Carlos; [leila.salvini@hotmail.com](mailto:leila.salvini@hotmail.com)

educadores saiba disso, alguns continuam a adotar estratégias didáticas padronizadas, que para alguns alunos são ótimas, mas desconsiderando a diversidade relacionada à forma de assimilação de informações de cada um, prejudicando o aluno que possui outro sistema de compreensão.

Os currículos escolares, em sua grande maioria, são organizados de forma rígida, desconectando as matérias umas das outras e desconsiderando as experiências dos alunos. Tal organização gera desmotivação e evasão escolar, principalmente no ensino médio, chegando a um índice de 11,2% (SMOLE, 2000; INEP..., 2017). O “fracasso” dos estudantes na compreensão dos conteúdos passados pelos adultos ocorre principalmente pela falta de habilidade destes ao passar o conhecimento de forma adequada aos níveis de operação, e deve-se menos à falta de capacidade de aprender dos alunos (FONTANA, 1998, p. 77).

Confirmando tal exemplo, a partir da teoria proposta por Gardner (1995, p. 32), pode-se considerar que “uma vez que as inteligências se manifestam de maneiras diferentes e em níveis de desenvolvimento diferentes, tanto a avaliação quanto a estimulação precisam ocorrer de maneira adequada.” Por isso, o autor afirma que focar exclusivamente em determinadas capacidades como a linguística e a lógica pode prejudicar o indivíduo que domina outras inteligências.

A Educação Física “tem em suas mãos” a capacidade e a possibilidade de desenvolver vários conteúdos, por meio de teorias diversificadas, promovendo práticas pedagógicas que complementam a educação, melhorando sua qualidade. O movimento do corpo passa a ser um recurso essencial para proporcionar novas experiências, bem como um desenvolvimento e aprendizado de capacidades de acordo com a Teoria das Inteligências Múltiplas (GÓES; GONZALEZ, 2011).

Alguns estudos realizados podem comprovar os benefícios da Educação Física com relação ao desenvolvimento cognitivo, como no caso do estudo proposto por Moreno *et al.* (2007), em que foi analisada a relação entre os esportes coletivos e individuais, com as Inteligências Múltiplas. Realizaram-se observações e intervenções com uma turma do quinto ano de uma escola pública. Ao identificar as inteligências menos desenvolvidas, como a Inteligência Interpessoal e Intrapessoal, os autores organizaram atividades baseadas em modalidades esportivas, as quais visassem ao desenvolvimento de tais inteligências. Após coletados os resultados, concluiu-se, mediante o estudo, que houve uma evolução significativa das inteligências, especialmente as que mais necessitavam. Conforme os autores, isso ocorreu principalmente pelo simples fato de como a metodologia foi empregada para atingir o objetivo.

A Educação Física possui uma estreita relação com o desenvolvimento das Inteligências Múltiplas, “[...] além de ser uma disciplina que tem o privilégio de trabalhar de modo mais livre (sem restringir os educandos a permanecerem sentados numa carteira dentro de uma sala), pode desenvolver atividades, jogos que estimulem as diferentes capacidades e inteligências de cada pessoa.” (OLIVEIRA; MEDALHA, 2011, p. 1).

Em outro estudo, realizado por Barbosa (2008), a pesquisadora investigou a relação da Dança, conteúdo da Educação Física Escolar, com o desenvolvimento das Inteligências Múltiplas. A amostra foi composta por dois grupos, um de crianças que praticavam dança nas aulas de Educação Física e outro de crianças que não praticavam. Participaram 17 alunos do terceiro ano das séries iniciais, os quais realizaram as aulas de dança, e com 13 alunos que não praticaram a dança nas aulas de Educação Física e outros dois professores responsáveis pelas turmas. Os dados da pesquisa foram obtidos por meio de um questionário aplicado antes e depois do desenvolvimento das aulas/intervenções. Os resultados demonstraram a influência que a dança exerce no crescimento e desenvolvimento das crianças, contribuindo de forma significativa para as Inteligências Múltiplas. “Através das atividades sistematizadas de dança percebeu-se que a maior parte das Inteligências teve um grande aumento. Isto se deu em função de um bom planejamento, criatividade e organização metodológica.” (BARBOSA, 2008, p. 1).

Portanto, este artigo se justifica por entender que a Educação Física exerce um papel importante tanto no desenvolvimento físico quanto no desenvolvimento cognitivo, como no caso das Inteligências Múltiplas, podendo auxiliar na aprendizagem dos demais conteúdos. Por meio de observações sistematizadas e instrumentos de coleta de dados objetivou-se identificar o estímulo para o desenvolvimento das Múltiplas Inteligências durante as atividades, a fim de compreender de que forma a Educação Física pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo e físico do aluno segundo a teoria de Gardner (1995).

## 2 METODOLOGIA

Este estudo se classifica como quali quantitativo, que tem por objetivo descrever e interpretar determinado fato ao mesmo tempo que expressa em valores numéricos as variáveis da investigação do objeto de estudo (DAL-FARRA; LOPES, 2013). Também se caracteriza como descritivo, o qual, segundo Gil (2002), procura descrever as características de determinado fato. Utiliza-se de técnicas padronizadas de coleta de dados como questionários e observações sistemáticas. Com relação aos procedimentos técnicos, esta pesquisa é classificada como estudo de campo, em que se procura aprofundar uma determinada realidade. São realizadas observações diretas das aulas, analisando-as mediante critérios (GIL, 2002).

A amostra da pesquisa foi composta por 18 alunos, nove meninas e nove meninos, com idades entre 10 e 11 anos, matriculados no sexto ano de uma Escola do Município de Maravilha, SC e seu respectivo professor de Educação Física.

A fim de solucionar o problema da pesquisa, foram realizadas observações não participantes (MARCONI; LAKATOS, 2007) de 19 aulas de Educação Física ministradas pelo respectivo professor. As aulas foram registradas em um diário de campo com base nos critérios do roteiro de observação, que consistem em: tipos de interação (grupo, individual); forma de participação dos alunos (passiva, ativa); objetivos das atividades (treinamento físico, estimulação cognitiva); forma de explicação utilizada pelo professor (gestual, imagens, voz); comportamento dos alunos entre si, perante a atividade e com o professor (colaboração, respeito, motivação, indisciplina); materiais utilizados para a aula (bola, corda, caixa de som); tipo de atividades e tempo de duração de cada atividade (competitiva ou cooperativa). Cada um desses elementos tem relação com determinado tipo de inteligência para analisar quais delas tiveram envolvimento na atividade.

Para complementar o estudo, foi elaborada uma ficha de intensidade, a qual tem por objetivo identificar o tempo de cada atividade e a inteligência que está sendo estimulada com relação ao tempo total da aula para verificar a intensidade que determinada inteligência está sendo estimulada, expressada por um valor numérico em porcentagem, ressaltando que em uma mesma atividade mais do que uma inteligência pôde ser desenvolvida.

Em termos de organização, para saber se determinada inteligência foi estimulada durante uma atividade, a inclusão e a exclusão delas seguiram critérios, incluídos na observação sistematizada. Se determinada inteligência atendia a algum dos critérios, estava, portanto, sendo estimulada durante a atividade.

Por exemplo: um jogo de futsal foi a única atividade da aula, portanto, as inteligências envolvidas, como a Intrapessoal, Espacial, Corporal-cinestésica, Interpessoal e Lógico-matemática tiveram 100% de envolvimento nessa aula. Em outro exemplo, o professor dividiu sua aula em três atividades, sendo que a primeira durou 15 minutos, a segunda cinco e a última teve duração de 25 minutos. Para calcular a intensidade que cada inteligência foi estimulada foi utilizada a regra de três simples, na qual a porcentagem que representasse o tempo de cada atividade com relação ao tempo total da aula seria a porcentagem na qual determinada inteligência estava sendo trabalhada durante aquela aula.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 foi elaborada de acordo com o resultado de todas as observações das aulas de Educação Física registradas nas fichas de intensidade. As atividades foram descritas, cronometradas e comparadas com base em quesitos que determinavam qual inteligência estava sendo trabalhada. A partir disso, para cada aula se gerava um valor. Dessa forma, foi possível calcular a média e o desvio padrão, identificando as inteligências aparentemente mais ou menos estimuladas durante as 19 aulas observadas.

Tabela 1 – Apresentação dos resultados referentes à observação das aulas de Educação Física

<b>Inteligências</b>	<b>Média ± DP (n=20)</b>
<b>Lógico-matemática</b>	46,14 ± 21,19
<b>Corporal-cinestésica</b>	65,30 ± 10,44
<b>Espacial</b>	67,17 ± 11,28
<b>Naturalista</b>	1,52 ± 6,63
<b>Interpessoal</b>	66,40 ± 12,53

<b>Inteligências</b>	<b>Média ± DP</b> (n=20)
<b>Intrapessoal</b>	64,75 ± 10,87
<b>Musical</b>	0,00 ± 0,00
<b>Verbal-linguística</b>	9,32 ± 16,06

Fonte: os autores.

Observando os resultados da Tabela 1, pode-se perceber que a inteligência mais estimulada durante as aulas foi a Espacial. Em todas as atividades observadas essa Inteligência foi desenvolvida, como escrever, visualizar o espaço de jogo, deslocar-se pela quadra ou simplesmente observar e imaginar o passo a passo de uma atividade. Esta é uma inteligência usada constantemente em nosso dia a dia, quando nos deslocamos para algum lugar reconhecendo o caminho a ser percorrido, quando escrevemos sob as linhas do caderno, quando comemos nossas refeições, tudo isso envolve relação de visão e espaço. Na Educação Física a *Inteligência Espacial* é desenvolvida mediante instrumentos visuais, estímulos periféricos, deslocamento e percepção de espaço, comunicação não verbal, mapas mentais, memória visual, por meio de cores, variedade de formas, confecção de jogos, da movimentação e sua relação com o conteúdo (CAMPBELL, 2000).

Outras inteligências que foram mais trabalhadas durante a aula são as Corporal-Cinestésica, Interpessoal e Intrapessoal. Podemos perceber o uso da *Inteligência Corporal-cinestésica* mediante o jogo pela habilidade e manipulação da bola, pelo equilíbrio e pela destreza durante as tarefas. O indivíduo que possui aptidão para essa inteligência aprende melhor quando executa o movimento daquilo que irá aprender (BALBINO, 2001). Portanto, segundo Campbell (2000), essa inteligência é estimulada por meio de jogos com movimentação, executados em ambientes diferentes e que envolvam a participação de mais pessoas, por meio de movimentos corporais criativos como teatro, dança, simulações, de manipulação de materiais como alguns jogos e que requeiram movimentos corporais grandes e pequenos, precisos ou de força, utilizando membros diferentes. Estes são exemplos de atividades que desenvolvem o controle corporal e consequentemente essa inteligência.

A *Inteligência Interpessoal* é bastante presente na Educação Física, manifesta-se no jogo por intermédio das interações, da influência que o sujeito exerce sobre seus colegas, da compreensão, da participação e da habilidade de mediação de conflito entre colegas (BALBINO, 2001). Por exemplo, Campbell (2000) cita alguns meios de desenvolver essa inteligência, a qual podemos relacionar com as aulas de Educação Física, como cumprimento das regras, participação em atividades cooperativas, reflexões acerca do aprendizado, manifestação de pontos de vista diferentes, entre outros.

A aula de Educação Física é um momento riquíssimo em interações sociais em que o aluno frequentemente se depara com situações de adversidade, de cooperação, de respeito na sua vez de participação nas atividades, envolve contato corporal e também linguagem não verbal. Essas situações desencadeiam estímulos frequentes às *Inteligências Interpessoal e Intrapessoal*, porém, o professor necessita de muito planejamento e cuidado para que consiga conduzir todas essas situações em rumo ao aprendizado.

O indivíduo com a Inteligência Intrapessoal bem desenvolvida a manifesta mediante o jogo demonstrando motivação nas tarefas propostas, realiza reflexão sobre suas experiências, controla suas emoções durante o jogo, possui consciência sentimental, luta para alcançar seus objetivos e possui comportamento ético (CAMPBELL, 2000). Ainda conforme a autora, aprender a lidar com os sentimentos, buscar um objetivo a ser alcançado, questionar-se sobre o que quer são exemplos de estímulos a essa inteligência. Outras formas de desenvolver essa inteligência, citadas pelo autor, as quais constituem parte da Educação Física, têm relação com os objetivos a serem alcançados, as oportunidades de expressão emocional, a educação em valores, a oportunidade de apoio entre colegas e o seu envolvimento emocional e a possibilidade de superação durante as aulas. Em jogos competitivos, a Inteligência Intrapessoal é muito ressaltada, pois o aluno aprende a se controlar emocionalmente diante da derrota ou da vitória.

A *Inteligência Lógico-matemática* é razoavelmente desenvolvida durante as aulas em relação às demais inteligências. Essa inteligência envolve a capacidade de analisar problemas com lógica, de realizar operações matemáticas e de investigar questões cientificamente, portanto, manifesta-se no jogo por meio da compreensão das regras, dos códigos usados pelo professor na instrução de táticas, dos padrões de jogos e das interpretações de gráficos e estatísticas (BALBINO, 2001). O estímulo pode ser dado mediante o uso de analogias, padronizações, códigos e gráficos, médias e porcentagens,

cálculos, medidas, probabilidades, apresentação de problemas a serem solucionados, oportunidades de observação e investigação, entre outros (CAMPBELL, 2000).

De forma mais simples, a *Inteligência Lógico-matemática* pode ser estimulada por meio das vivências práticas da teoria, ou seja, “É bom para a criança aprender a contar, ler e escrever em numerais, mas é muito mais importante que ela construa a estrutura mental do número.” (FREIRE, 2002, p. 185). Ainda conforme o autor, o conhecimento já adquirido sempre servirá de base para o conhecimento mais complexo. Tendo dominado bem determinada habilidade, esta poderá ser combinada com outros conteúdos de sala de aula como a escrita, a leitura e os cálculos. Assim, a apresentação de brincadeiras e jogos novos desencadeia no aluno um processo de reflexão e tentativa de compreensão acerca do problema, ou seja, o aluno utiliza-se de seu pensamento lógico para entender os procedimentos das atividades propostas. O “novo” provoca uma problematização, enquanto que em muitas brincadeiras o cérebro já se tornou vítima da automatização, realizando poucos processos mentais acerca da prática. Porém, com relação a jogos predeterminados, como o caso do futebol, o aluno compreende e joga de acordo com as regras, mesmo assim, depara-se diante de situações inusitadas durante a partida, as quais promovem o pensamento lógico para a resolução de problemas. Outras atividades como a avaliação do IMC, cálculo da Frequência Cardíaca, táticas de jogo, brincadeiras de pular corda que envolva cálculos, figuras geométricas, limite de tempo e espaço são outros exemplos de como são trabalhados os fundamentos que estimulam essa inteligência.

Outras inteligências pouco trabalhadas são a Verbal-linguística e a Naturalista. A *Inteligência Verbal-linguística* envolve a habilidade para a linguagem falada e a escrita. Gardner (1994) salienta a importância dessa inteligência para o desenvolvimento humano. A capacidade de influência sobre outro indivíduo por meio do diálogo, a facilidade de memorização da linguagem e a facilidade de explicar-se e promover reflexões são alguns exemplos. Para que ocorra um bom aprendizado, Campbell (2000) coloca que a sala de aula deve ser um ambiente rico em linguagem, onde com frequência os alunos possam falar, explicar e debater, tendo sua curiosidade estimulada. Durante as aulas de Educação Física ocorre por meio da troca entre o diálogo e a escuta. O professor que conta histórias e estimula os alunos a contarem também promove aulas expositivas, permite discussões e participa com entusiasmo, memorização, leitura de conteúdo, está propiciando um ambiente rico de aprendizagem e desenvolvimento de tal inteligência (CAMPBELL, 2000). Atividades que envolverem debates e tomada de decisão entre um grupo e outros que estimulem a troca de argumentos bem estruturados podem ser formas de desenvolver essa inteligência dentro de uma estratégia lúdica das brincadeiras.

No caso da *Inteligência Naturalista*, principalmente ligada ao conhecimento da vida (do corpo e da natureza) foi trabalhada em uma das aulas, voltada ao estilo de vida dos alunos. O conteúdo referente ao funcionamento do organismo, sobre a importância da atividade física, alimentação saudável, relações sociais benéficas, são conteúdos de extrema importância para o desenvolvimento do aluno e mais específicos da disciplina de Educação Física. Com relação ao meio ambiente, é um conteúdo bastante abordado por outras disciplinas, porém, ainda sim, a Educação Física tem um papel importante ao inserir esse conhecimento, uma vez que pode promover a relação corpo e natureza em suas práticas, salientando os efeitos positivos que essa interação proporciona na fisiologia do organismo. Além disso, as práticas em meio a natureza despertam nos alunos a consciência ambiental. Segundo Gáspari e Schwarts (2002), as experiências junto ao meio ambiente fazem com que o sujeito reconheça a natureza, distinguindo vegetais, animais e passando a perceber-se como possuidor de um corpo que vive em um espaço ecológico, relacionando homem e natureza e natureza humana. Nesse meio ambiente o sujeito passa a pensar sobre os padrões sociais e a respeitar elementos externos e internos ao seu corpo.

A inteligência menos desenvolvida, não sendo trabalhada em nenhuma aula observada, é a Musical. Essa inteligência costuma ser trabalhada com mais ênfase na educação infantil e nos primeiros anos das séries iniciais, e, com o tempo, vai sendo menos trabalhada em detrimento dos outros conteúdos. Contudo, a Inteligência Musical está ligada ao desenvolvimento de outras capacidades. Chiarelli e Barreto (2007) explicam que com atividades envolvendo a musicalização por meio do corpo desenvolvemos na criança o esquema corporal, os sentidos, principalmente a capacidade auditiva, a coordenação motora e a atenção, fatores essenciais para a aprendizagem da escrita, por exemplo. Ao trabalhar a música em grupo proporcionamos equilíbrio corporal e emocional e a comunicação e relação com o ambiente.

Os resultados mostram que em todas as inteligências há um desvio padrão muito grande, isso se explica porque a cada aula o professor objetivava proporcionar atividades variadas, porém, sempre de acordo com o conteúdo que

estava sendo desenvolvido na semana. Portanto, o desvio padrão elevado é um fator positivo, pois demonstra que as aulas do professor são dinâmicas e planejadas, buscando sempre algo novo e instigador para trabalhar com os alunos.

Essa variação de atividades também gerou uma distribuição no estímulo às inteligências. Cada atividade era bastante diferenciada da anterior, isso conseqüentemente provocava estímulo a diferentes inteligências sem perder o foco da aula. Frente a tais constatações, utilizamos a afirmação de Oliveira e Medalha (2011, p. 1), quando alegam que “para se desenvolver, as pessoas precisam de estímulos. Os estímulos são o “alimento” para as Inteligências, e dentro da Educação Física escolar, o estímulo das diferentes Inteligências pode ser feito por meio de atividades lúdicas como os jogos.”

A criança interpreta a informação que lhe é apresentada por meio da inteligência linguística, identifica o local através da inteligência espacial, aceita a opinião dos outros para executar a tarefa utilizando a inteligência interpessoal, a satisfação de trabalhar em grupo aflora a inteligência intrapessoal, o contato com o meio ambiente através da inteligência naturalista, e quando reproduz o trabalho executado usa a inteligência pictórica, etc. (ESPINOZA, CARDOZO, COSTA NETO, 2009, p. 1).

Refletindo acerca do resultado das observações das aulas, é importante considerar que o professor possui um planejamento, dividido por faixas etárias e subdividido por períodos do ano. Assim, cada conteúdo tende a estimular com mais intensidade determinados tipos de inteligência. As aulas observadas representam apenas uma pequena parcela do que o professor trabalha durante o ano com os alunos, portanto, há a possibilidade de que o estímulo às inteligências tenha sido diferente de acordo com o conteúdo que o professor trabalhou durante os outros meses.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física como disciplina científica e educacional é amplamente capaz de desenvolver as Inteligências Múltiplas, pois dá liberdade para que o aluno realize seus processos de desenvolvimento como a comunicação, o pensamento estratégico, o conhecimento espacial e rítmico, a expressão e permite ao aluno conhecer a si mesmo por meio das vivências do jogo. Porém, esse aprendizado será alcançado mediante um planejamento e a atuação do professor como intermediador do conteúdo, métodos, estratégias e instrumentos do jogo. A Psicologia tem contribuído de forma significativa para embasar e nortear o planejamento das aulas e a forma de conduzi-las. Dessa forma, a Educação Física toma outro sentido dentro da Educação, deixando de ser uma disciplina na qual os alunos simplesmente jogam para ser uma disciplina que promove o pensar, o agir e o viver a realidade (CRUZ, 2011).

Ao finalizar esse escrito, identificamos que as aulas observadas contemplaram sete dos oito tipos de inteligências. Contudo, compreende-se que quando planejadas com qualidade, as aulas de Educação Física escolar têm o potencial de estimular o desenvolvimento de todas as Inteligências Múltiplas. Nesse sentido, ao trabalhar atividades pensando em abranger as oito inteligências, é possível proporcionar um desenvolvimento integral ao aluno, contemplando corpo e mente, pois cada inteligência possui um foco a determinadas capacidades e forma um conjunto.

#### REFERÊNCIAS

ANTONELLI, F. **Anatomia do psiquismo**. Porto, Portugal: Civilização, 1969. 374 p.

BALBINO, H. F. **Jogos desportivos coletivos e os estímulos das inteligências múltiplas**: Bases para uma proposta em Pedagogia do Esporte. 2001. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000235755>. Acesso em: 12 mar. 2016.

BARBOSA, E. Dança e Inteligências Múltiplas na Escola. In: I FÓRUM INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO ACAFE, 1., 2008, Joaçaba. **Anais** [...]. Joaçaba: [S. n.], 2008. 1 p. Disponível em: <http://digital.univille.edu.br/digital/forum/anais.phtml?acao=pdf&idForum=1&idArea=&idCadastro=6>. Acesso em: 20 jun. 2016.

CAMPBELL, L. **Ensino e Aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas (Inteligências Múltiplas na sala de aula)**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CHIARELLI, L. K. M.; BARRETO, S. de J. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. **Revista Recrearte**, n. 7, 2007. Disponível em: <http://www.iacat.com:8000/Revista/recrearte/recrearte07/Seccion3/3.cm.%20%20m%C3%BAica.%20LIGIA.pdf>. Acesso em: 1 out. 2016.

CRUZ, A. B. Educação Física para o desenvolvimento das inteligências múltiplas. **EFDeportes**, v. 16, n. 158, 2011, 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd158/la-educacion-fisica-para-las-inteligencias-multiples.htm>. Acesso em: 15 out. 2016.

DAL-FARRA, R. A.; LOPES, P. T. C. Métodos Mistos de Pesquisa em Educação: Pressupostos Teóricos. **Nuances: estudos sobre Educação**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 67-80, 2013. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/2698/2362>. Acesso em: 17 jun. 2016.

ESPINOZA, K. F.; CARDOZO, E. M. S.; COSTA NETO, J. V. da. Atividades de Aventura na Educação Infantil e as inteligências múltiplas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADES DE AVENTURA, 4., 2009, Bahia. **Anais [...]** Bahia: CBAA, 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd202/atividades-de-aventura-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em: 18 out. 2016.

FONTANA, D. **Psicologia para professores**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: A teoria na prática**. Barcelona: Paidós Ibérica. 1995, 257 p.

GÁSPARI, J. C. de; SCHWARTS, G. M. Inteligências múltiplas e representações. **SciELO**, v. 18, n.3, Brasília, DF, 2002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722002000300004&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722002000300004&lang=pt). Acesso em: 2 out. 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Manole, 2002, 61 p.

GÓES, B. P. L.; GONZALEZ, R. H. Inteligências Múltiplas nas aulas de Educação Física. **EFDeportes**, v. 15, n. 153, 2011. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd153/inteligencias-multiplas-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm> >. Acesso em: 10 out. 2016.

INEP divulga dados inéditos sobre fluxo escolar na educação básica. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**, 20 jun. 2017. Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4A-QV9zFY7Bv/content/inep-divulga-dados-ineditos-sobre-fluxo-escolar-na-educacao-basica/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4A-QV9zFY7Bv/content/inep-divulga-dados-ineditos-sobre-fluxo-escolar-na-educacao-basica/21206). Acesso em: 4 set. 2018.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007. Disponível em: [http://www.labev.uerj.br/textos/tecnicas-pesquisa\\_documentacao-direta-intensiva.pdf](http://www.labev.uerj.br/textos/tecnicas-pesquisa_documentacao-direta-intensiva.pdf). Acesso em: 3 maio 2016.

MIRANDA, R. L. **Além da inteligência emocional: Uso integral das aptidões cerebrais no aprendizado, no trabalho e na vida**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

MORENO, J. C. de A. *et al.* Os Esportes Coletivos e Individuais como Meios de Desenvolvimento das Inteligências Múltiplas: Um Estudo com Escolares. **Revista Fafibe On Line**, v. 23, 2007. Disponível em: <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/11/19042010103353.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2016.

OLIVEIRA, A. C.; MEDALHA, J. Inteligências múltiplas nas aulas de Educação Física escolar. **EFDeportes**, v. 15, n. 152, 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd152/inteligencias-multiplas-nas-aulas-de-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 3 out. 2016.

SMOLE, K. C. S. Aprendizagem significativa: o lugar do conhecimento e da inteligência. **Revista Aprendiz/Aprender online**, 2000. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?q=Aprendizagem+significativa%3A++o+lugar+do+conhecimento+e+da+intelig%C3%Aancia&btnG=&hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5](https://scholar.google.com.br/scholar?q=Aprendizagem+significativa%3A++o+lugar+do+conhecimento+e+da+intelig%C3%Aancia&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5). Acesso em: 9 maio 2016.

